

# **A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE DO LESTE BAIANO NO MUNICÍPIO DE VALENÇA-BA**

**VANDEILTON TRINDADE SANTANA**

Universidade do Estado da Bahia

Wander.sam@gmail.com

**UBIRAJARA COUTO LIMA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

## **INTRODUÇÃO**

No contexto de luta contra o regime ditatorial no Brasil, a partir da segunda metade dos anos setenta e na década de 1980, vai se configurando a necessidade de novas formas de relação entre Estado e sociedade como alternativas a modelos centralizados e autoritários. A redemocratização trouxe em seu bojo, uma série de demandas e propostas de setores organizados da sociedade civil em torno da universalização de direitos sociais e da participação popular na gestão das políticas públicas.

A educação, em especial a gestão escolar, sempre passou por modificações, ou seja, as variadas concepções acerca da gestão escolar, nos permite refletir sobre o modelo de educação que hoje temos na sociedade brasileira. O ato de educar por si, não é suficiente para uma vasta visão que a Escola Nova nos trouxe. Educar por educar não contempla as concepções freirianas, de um modelo de educação reflexiva, inovadora e democrática. A gestão escolar, por sua vez, deve coadunar em linhas gerais e específicas com o ato de educar.

Ao longo da sua história, a educação brasileira tem acompanhado a evolução da gestão escolar e seus paradigmas no contexto educacional, procurando refletir sobre sua trajetória nas diversas competências educacionais. É nessa conjuntura que a escola pública vai tomando um novo rumo, um novo jeito de pensar a educação. Desse modo, abre as portas para uma nova era, um novo limiar na tomada de decisões frente ao regime centralizador, autoritário e cartesiano.

A relevância dos movimentos em busca da gestão democrática, primando por uma gestão em que haja descentralizações do poder e a democracia no ensino, trouxe para a educação brasileira uma nova perspectiva, fez o sistema educacional superar limites, rompendo as concepções de uma educação linear e autoritária.

Lembramos ainda, que a criação da LDBEN/96, promoveu importantes mudanças no modelo de educação que temos. Ainda na década de 80, o modelo de gestão era centralizador. O diretor era que detinha toda a prerrogativa de “dirigir” a escola. Agindo com a tutela diante dos órgãos centrais, tendo somente o compromisso de primar pelas normas, fazê-las cumprir. As determinações eram oriundas dos órgãos centralizadores, que regulamentavam as diretrizes a serem seguidas.

É neste refletir que procuro pesquisar os condicionantes que tem contribuído e/ou dificultado a efetivação da gestão democrática n Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Leste Baiano, no município de Valença/BA.

## **METODOLOGIA**

Neste procedimento foi utilizada a pesquisa qualitativa por entender que se trata de um percurso de exploração de um agregado de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretendo investigar, que é a Gestão Democrática, esta que tem como envolvidos pais, alunos, funcionários e gestores. Desse modo, a pesquisa qualitativa é um meio de interpretar as diversas opiniões dentro de um mesmo segmento social.

No caso em questão, utilizei como abordagem metodológica de investigação, o estudo de caso conforme Lima (2009, p.57), “tem como fundamento o pressuposto de inacabamento e de (re) construção constante do conhecimento”. Assim, é importante frisar que a escolha por esta abordagem deu-se exatamente por compreender que no universo a ser pesquisado haverá diversas informações e interpretações dos objetos pesquisados. Utilizamos como instrumento de coleta de dados, a entrevista semi-estruturada.

Nesta conjuntura, o cenário a ser pesquisado será o Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Leste Baiano, no município de Valença/Ba.

Neste cenário, os sujeitos a serem pesquisados serão toda comunidade escolar (alunos, pais, funcionários e equipe gestora).

Tivemos como participantes da pesquisa, toda comunidade escolar e a equipe gestora do centro, distribuídos conforme a seguir: dois funcionários, dois pais, dois membros da equipe gestora, cinco professores e cinco alunos, totalizando dezesseis participantes.

A escolha dos participantes deu-se de forma categórica. O número de participantes na categoria professor e aluno justificam-se pelo fato de serem os envolvidos com maior participação nas atividades do Centro. Até mesmo por que, é o seguimento com maior número de sujeitos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O CEEP é uma unidade de ensino ligado a Superintendência de Educação Profissional – SUPROF/SEC-BA, que rege a Educação Profissional no Estado, bem como a Qualificação Inicial e Continuada para os sujeitos matriculados ou não na rede estadual de ensino. Pude perceber que essa mudança interferiu de forma indireta na pesquisa, uma vez que o CEEP ainda encontra-se em fase de (re) estruturação, (re) construção de uma nova identidade, até mesmo, o perfil de funcionamento da escola mudou.

Segundo os preceitos de Lück (2006), a gestão democrática, incide na medida em que as práticas escolares forem sendo norteadas por princípios e ideias consistentes associadas às necessidades específicas de cada escola da forma e no tempo que são demandadas.

O Projeto Político Pedagógico do Centro, não foi construído de forma coletiva, de modo a atender as necessidades da comunidade escolar primando por uma gestão democrática.

De acordo Veiga (2002) o projeto político pedagógico, busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Neste quesito, uma coisa me instiga: foram entrevistados doze participantes. 41,66% não sabem o que é o Projeto Político Pedagógico da escola. Outros 58,34% sabem e conhecem o que é o PPP. Porém, dos que conhecem, apenas 3,42% participaram da construção. Sendo assim, este projeto foi

construído praticamente sem a participação da comunidade. Infelizmente, é uma prática que vem se repetindo constantemente. Muitos dos PPP's das escolas encontram-se engavetados, arquivados.

Quanto às atas, estas revelam disparidades em vários aspectos. 1) número de participantes não condizem com número de assinaturas, 2) enunciado não coadunam com o conteúdo descrito nas atas, 3) quando realizada assembleias decisivas por meio de votação, não estava claro como ocorreu o processo de votação, etc.

Podemos observar que alguns condicionantes dificultam essa efetivação, como por exemplo, o desconhecimento (por parte da comunidade) e construção (sem a participação efetiva da comunidade) do PPP, projeto tão importante para a escola, reuniões com os seguimentos da escola para opinar, sugerir, reclamar e deliberar. De acordo dados apontados pela pesquisa, as reuniões acontecem mediante alguma necessidade e não como rotina do Centro.

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa realizada no CEEP em Saúde do Leste Baiano, no município de Valença, evidencia que a Gestão Democrática não é efetivamente desenvolvida. Alguns condicionantes têm contribuído, como por exemplo, a comunidade escolar é convidada a participar das reuniões; criação de conselhos, colegiados, grêmios, caixa para a comunidade escolar depositar sugestões, reclamações e opiniões, etc. Os condicionantes que têm dificultado foram: a não participação do colegiado, grêmios e conselho nas reuniões e decisões da escola, centralização das decisões da escola na figura do diretor, não há um calendário de reuniões pré-definido, etc.

Isto posto, percebemos que a Gestão do Centro possui características que coadunam com a concepção da Gestão Democrática, mas de fato sua efetivação não ocorre. Ilustrado os condicionantes acima, notamos que fica evidenciada a ineficácia da gestão no processo democrático das políticas do CEEP em Saúde do Leste Baiano.

Nesta perspectiva, a não efetivação dessa gestão, dá-se-à pela ausência da participação consistente da comunidade nos trabalhos da escola. Os resultados da pesquisa apontam que muitas decisões são centralizadas na figura do "diretor". Os documentos (PPP e atas de reuniões), analisados nos mostram que não há um diálogo consistente entre a gestão do centro e a comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico do Centro, não foi construído de forma coletiva, de modo a atender as necessidades da comunidade escolar primando por uma gestão democrática. Quanto às atas, estas revelam disparidades em vários aspectos. 1) número de participantes não condizem com número de assinaturas, 2) enunciado não coadunam com o conteúdo descrito nas atas, 3) quando realizadas assembleias decisivas por meio de votação, não estava claro como ocorreu o processo de votação, etc.

Diante dessa conjuntura, mergulhados na concepção de Lück (2006, p.116), “a ênfase é a de subsidiar a escola para uma mudança de mentalidade e atitude”. Neste sentido, é necessário portanto, que haja mudanças de atitude e perceber que o enfoque, no que diz respeito a melhoria do ensino, a qualidade, os resultados, o monitoramento e a avaliação depende de um trabalho coletivo. Trabalho este, assentados em valores e fundamentos que trazem para o chão da escola a participação, autonomia como resultado de uma cultura efetivamente democrática.

Por parte dos seguimentos dos professores, funcionários e pais há dois grupos: os comprometidos e os omissos. Uns fazem por que gosta, outros por obrigação. O seguimento que observei mais comprometimento foi dos estudantes, porém nem sempre os mesmos são consultados e/ou incluídos no processo de decisão das situações da escola.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LÜCK. Heloísa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA. Dalila A (org.). **Gestão Democrática da educação. Desafios Contemporâneos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PARO. Vítor Henrique. **Gestão Democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2002.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de.; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 14ª edição Papyrus, 2002.

